

Brasil e Reino Unido acertam cooperação em ferrovias

Parceria prevê colaboração em várias áreas

DA REDAÇÃO

Brasil e o Reino Unido ampliarão a cooperação técnica no setor ferroviário. O Ministério dos Transportes firmou um memorando de entendimento com a Crossrail International Limited, ligada ao Departamento de Transportes britânico, para promover intercâmbio e colaboração em eficiência logística.

“Sinalizamos que nosso país está comprometido com boas práticas, planejamento responsável e ambientes regulatórios estáveis, elementos essenciais para atrair investimentos e viabilizar projetos estruturados”, destacou o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro.

O acordo, assinado na semana passada, em Brasília, estabelece diretrizes para a troca de conhecimento, experiências e boas práticas em áreas como planejamento, governança, regulação, sustentabilidade, segurança operacional e desenvolvimento de modelos de financiamento de infraestrutura.

O documento também prevê a criação de um canal de interlocução com outras instituições públicas britânicas, entre elas a UK Export Finance, o Office of Rail and Road, a Transport for London (TfL) e a Network Rail.

Segundo o diretor de desenvolvimento da Crossrail International, Mark Lench, a iniciativa marca o início de uma nova fase



Governo Federal estruturou uma carteira de projetos que soma mais de 9 mil quilômetros de ferrovias

de parceria entre os dois países. “Nosso compromisso é assegurar que nosso conhecimento e experiência estejam disponíveis ao governo brasileiro. Vemos este memorando como o início de uma parceria de longo prazo na malha ferroviária brasileira”, afirmou.

EXPANSÃO

A aliança é firmada em um momento de expectativa para a ampliação dos investimentos ferroviários no

País. A Política Nacional de Concessões Ferroviárias, lançada em novembro de 2025, estruturou uma carteira de projetos que soma mais de 9 mil quilômetros de ferrovias.

A previsão é realizar oito leilões, com expectativa de atrair cerca de R\$ 140 bilhões em investimentos e potencial estimado em até R\$ 600 bilhões ao longo dos contratos. Entre os empreendimentos previstos estão o Anel Ferroviá-

rio do Sudeste (EF-118), a Ferrogrão, o Corredor Leste-Oeste, a Malha Oeste e corredores da Malha Sul.

“O setor ferroviário de carga passa por um excelente momento, com recorde de produção, redução de acidentes e maior eficiência operacional”, afirmou o diretor-presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Davi Barreto.